

tratamento satírico do amor tem um ecc na litografia “raionista” de Lariônov (Fig. 4.7), na qual a rede geométrica de diagonais obscurece o que é ainda imagem figurativa: a figura de uma mulher com uma sombrinha (à esquerda, em primeiro plano), um homem, desenhado numa escala menor, que caminha numa direção oposta, e uma luminária gigante emitindo raios de luz, raios que se tornam parte do desenho formal abstrato. Ao invés de, digamos, um par de amantes sentados ao luar, temos aqui uma mulher e um homem (a metade do tamanho dela) com objetivos opostos, e os raios de luz iluminam não o caminho deles, mas o que parece ser o lado oposto do quadro. Além disso, vista como um conjunto, a composição de Lariônov parece mais um desenho expressionista abstrato, à maneira de Franz Kline.

No seu manifesto *Pintura Raionista*, escrito para o catálogo da exposição Cauda do Burro (julho de 1913), Lariônov declara: “A pintura é auto-suficiente; tem as suas próprias formas, cor e timbre. O raionismo está relacionado com formas espaciais que podem surgir da interseção dos raios refletidos de diferentes objetos, formas escolhidas pela vontade do artista”³⁰. E cita Walt Whitman:

Ouvi dizer que fui acusado de buscar destruir instituições,
Mas, de fato, não sou pró nem contra as instituições
(E o que, na verdade, tenho em comum com elas? Ou com a
destruição delas?)

Calamus, em RA 94

A pintura “auto-suficiente”, nos termos de Lariônov, ainda não é completamente uma abstração; o objeto permanece, mas é visto em termos especialmente raionistas – um cruzamento entre as noções impressionistas de luz, a fragmentação geométrica cubista e as linhas de força do futurismo italiano, transmitindo o dinamismo do mundo urbano:

30. RA 93. A declaração é colocada em linhas curtas, na margem direita da página, como se fosse um poema.